

ARTIGO

**CONTRIBUIÇÕES DO USO DO SOFTWARE NVIVO EM PESQUISA
DISCURSIVA CRÍTICA**

(Contributions from the use of NVivo software in critical discourse research)

(Contribuciones del uso del software NVivo en la investigación crítica del discurso)

Ingrid da Silva Ramalho ¹
(Universidade de Brasília)

Carolina Lopes Araújo ²
(Universidade de Brasília)

Viviane de Melo Resende ³
(Universidade de Brasília)

Recebido em: setembro de 2020

Aceito em: março de 2021

DOI: 10.26512/les.v22i2.34038

¹ Mestra em Linguística (Linguagem e Sociedade) pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília (PPGL/UnB). Graduada e bacharela em Letras-Português pela UnB. Professora de Língua Portuguesa no nível da educação básica. Estudante de licenciatura em Letras-Espanhol na UnB e participante de projeto no âmbito da extensão universitária. E-mail: ingrid.s.ramalho@gmail.com.

² Professora da Universidade de Brasília, campus Planaltina. Doutora pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB. Mestra em Management pela HEC Montreal e graduada em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tem como temas de pesquisa prioritários: participação social, desenvolvimento sustentável, comportamento social e estudos discursivos. E-mail: carolinalopesaraujo@yahoo.com.br.

³ Doutora em Linguística (Linguagem e Sociedade) pela Universidade de Brasília (UnB). Professora associada do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP). Coordenadora do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELiS). Diretora do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM). Vice-presidenta da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED). E-mail: resende.v.melo@gmail.com.

RESUMO

Este artigo metodológico tem como objetivo discutir o uso do software para pesquisa qualitativa NVivo como ferramenta eficaz para o tratamento de corpus formado a partir de notícias e reportagens publicadas na plataforma on-line do jornal Correio Braziliense. A pesquisa da qual este artigo é recorte investigou, sob a ótica da Análise de Discurso Crítica, aspectos da representação discursiva da situação de rua em textos temáticos sobre violação de direitos e violência, publicados no portal do Correio Braziliense na internet no intervalo de 2014 a 2018.

Palavras-chave: NVivo. Análise de Discurso Crítica. Metodologia. Situação de rua. Jornalismo on-line.

ABSTRACT

This methodological paper aims to discuss the use of software for qualitative research NVivo as an effective tool for the treatment of corpus formed from news and reports published on the online platform of the newspaper Correio Braziliense. The research of which this paper is part investigated, from the perspective of Critical Discourse Analysis, aspects of the discursive representation of homelessness in texts thematizing violation of rights and violence, published on Correio Braziliense internet portal in the period from 2014 to 2018.

Keywords: NVivo. Critical Discourse Analysis. Methodology. Homelessness. Online journalism.

RESUMEN

Este artículo metodológico tiene como objetivo discutir el uso del software para investigación cualitativa NVivo como una herramienta eficaz para el tratamiento del corpus creado a partir de noticias y reportajes publicadas en la plataforma digital del periódico Correio Braziliense. La investigación de la cual este artículo es parte, estudió desde la perspectiva del Análisis Crítico del Discurso, aspectos de la representación discursiva de la situación de calle en textos temáticos sobre violación de derechos y violencia, publicado en el portal de internet de Correio Braziliense en el período de 2014 a 2018.

Palabras clave: NVivo. Análisis Crítico del Discurso. Metodología. Situación de calle. Ciberperiodismo.

INTRODUÇÃO

A pesquisa “Representação discursiva da violência e da violação de direitos contra pessoas em situação de rua nas plataformas on-line do Correio Braziliense (2014 a 2018)”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UnB) em parceria com o Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELiS), do Centro Avançado de Estudos Multidisciplinares (CEAM/UnB), investigou textos sobre situação de rua publicados entre os anos de 2014 e 2018 na plataforma on-line do jornal Correio Braziliense. O corpus para este trabalho constituiu-se da coleta de dados em sites⁴ a partir da busca por palavras-chave associadas ao campo da situação de rua. Embora tenha sido realizada a coleta de todo o material decorrente da busca, a pesquisa em questão centrou-se exclusivamente em textos que abordaram como temáticas violação de direitos e violência. Outros textos estão sendo analisados por outras pesquisadoras envolvidas no projeto colaborativo mais abrangente.

⁴ Os sites utilizados para a coleta de dados foram: <https://www.correioweb.com.br/> e <https://www.correio braziliense.com.br/>

A coleta resultou em um amplo *corpus*, como já esperado pela própria dinâmica do jornalismo *on-line*. Por esse motivo, optamos pela utilização do *software* NVivo para subsidiar o tratamento de dados, o que auxiliou a realização de análises panorâmicas e as seleções de recortes para serem trabalhados minuciosamente. Aqui, abordamos questões pertinentes ao trabalho realizado com e a partir do *software* NVivo, sem perder o foco no diálogo entre essa ferramenta e categorias produtivas para a Análise de Discurso Crítica (ADC).

Para melhor organização, este artigo está dividido em três seções. Na primeira, tecemos alguns comentários sobre a pesquisa já realizada para contextualizar os objetivos do trabalho. Na segunda seção, propomos um diálogo entre o *software* e a ADC a fim de evidenciar como as categorias analíticas da Análise de Discurso Crítica foram transpostas para o NVivo. Posteriormente, discutimos os processos de organização e codificação, quando apresentamos e discutimos os mecanismos proporcionados pelo *software* e produtivos para a pesquisa em questão. Por fim, apresentamos algumas considerações acerca do percurso realizado.

1. BREVES APONTAMENTOS SOBRE A INVESTIGAÇÃO DA SITUAÇÃO DE RUA SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Ao considerar que questões sociais apresentam facetas semióticas, pesquisas em Análise de Discurso Crítica frequentemente investigam efeitos de discursos hegemônicos na manutenção de relações de dominação ou na sua superação. Isso é possível porque há “a presença da linguagem, em maior ou menor medida, em todas as práticas sociais” (RESENDE, 2017, p. 13). Para esse campo, o próprio discurso é, também, momento irreduzível da prática social (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Portanto, a perspectiva adotada pela ADC em sua ontologia já nos mostra que esse ramo de investigação rompe com paradigmas que defendem uma suposta neutralidade científica e apresenta-se como ciência engajada em busca da mudança social, impulsionada, em parte, pela identificação de relações desiguais de poder na/pela linguagem e sua superação.

Nesse sentido, torna-se necessário reconhecer que a Análise de Discurso Crítica é, por natureza, heterogênea e interdisciplinar. Ao formular a perspectiva de ADC que adotamos neste trabalho, Fairclough (2001) dialoga com reflexões de Halliday e de Foucault acerca da linguagem e do eixo do conhecimento, e com pressupostos de Bhaskar sobre a compreensão da realidade social, além de propor um esforço transdisciplinar para os trabalhos do campo (RAMALHO, 2020).

Valendo-se da possibilidade e da necessidade do diálogo com outros saberes, a pesquisa em tela guiou-se também pela perspectiva decolonial. Isso impactou as escolhas epistemológicas adotadas durante a investigação. Entre outras coisas, optamos por abordar a extrema pobreza em diferentes contextos da América Latina, participamos de eventos acadêmicos voltados às discussões

dessas realidades sociais constantemente subalternizadas, analisamos como a situação de rua é representada por vozes atribuídas a mulheres em situação de rua no *corpus* de trabalho, no esforço de contribuir para reflexões que pautam a decolonização do *saber*, do *poder* e do *ser*.

Para a investigação de aspectos discursivos da situação de rua no *corpus*, começamos por considerar características acionais dos gêneros discursivos específicos do *corpus*. Para isso, mapeamos em cada texto as informações de assinatura ou a sua ausência, o tipo textual sobressalente e a editoria (caderno) de publicação. Com base nos estudos críticos do discurso, para a análise panorâmica⁵ dos dados no NVivo, consideramos as categorias analíticas intertextualidade, modos de referência, modos avaliação e modos de representação, para analisar os atores sociais convocados a falar nos textos do *corpus* e os modos como pessoas em situação de rua foram referenciadas, avaliadas e representadas. O trabalho com essas categorias no *software* NVivo será debatido na terceira parte deste artigo. Antes, na seção a seguir, discutimos as possibilidades de análise linguística a partir de organização de dados no NVivo.

2. NVIVO E ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: DIALÓGOS POSSÍVEIS

O NVivo é um *software* proprietário direcionado ao exercício de organização e análise de dados qualitativos. Desse modo, ele não utiliza uma metodologia específica, mas favorece o uso de ferramentas e técnicas para o tratamento de diferentes dados (QSR INTERNATIONAL, 2014).

No caso da pesquisa em questão, optamos por trabalhar exclusivamente com o texto verbal, ou seja, por mais que diversas notícias e reportagens apresentassem imagens e/ou vídeos, e mesmo que reconheçamos a relevância do ambiente total de publicação dos textos em portal multimodal, focamos a codificação e a análise no material escrito, por uma decisão metodológica de restrição do material analítico. Essa foi uma escolha de pesquisa, dentre tantas que são necessárias em toda investigação. Entretanto, projetos em Análise de Discurso Crítica e o próprio *software* possibilitam o estudo de textos multimodais.

Ao considerar as características dos gêneros discursivos presentes no *corpus*, as questões de pesquisa do projeto em questão e a expertise das pesquisadoras em trabalhos anteriores acerca da representação da situação de rua e com o manejo do NVivo, pudemos definir as categorias analíticas

⁵ As análises apresentadas na pesquisa “Representação discursiva da violência e da violação de direitos contra pessoas em situação de rua nas plataformas *on-line* do *Correio Braziliense* (2014 a 2018)” foram divididas em dois momentos. No primeiro, pautado no trabalho com o *software* NVivo, foi possível analisar os dados em sua totalidade. Posteriormente, as investigações foram focadas em análises finas de recortes específicos, selecionados a partir do uso do NVivo, mas trabalhados de maneira ampliada. Nesse contexto, houve o acréscimo de categoria não prevista inicialmente, como a interdiscursividade. Isso evidencia que o NVivo não substitui o trabalho analítico crítico do discurso, mas auxilia-o.

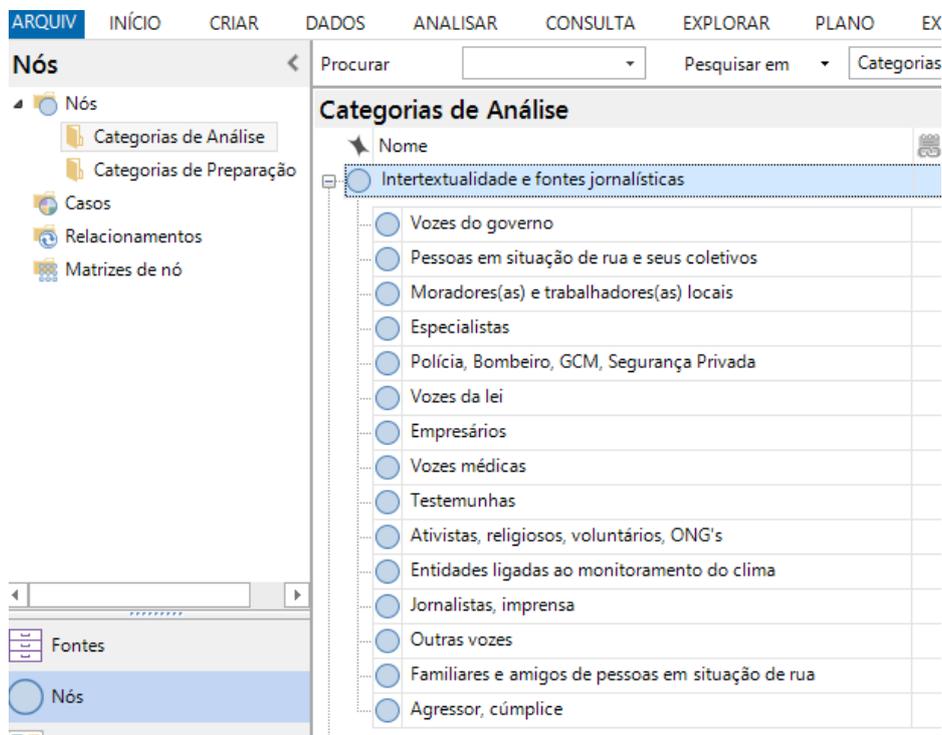
que utilizamos na análise panorâmica de dados. Essas foram transpostas para a ferramenta por meio de nós, permitindo o agrupamento de informações. A possibilidade de criar outros nós dentro de um mesmo nó tornou viável a codificação de dados em categorias subdivididas.

As categorias baseadas nos gêneros discursivos do *corpus* da pesquisa, mencionadas na seção anterior, foram chamadas de categorias de preparação: assinatura, tipo textual e editoria. Por meio dessas codificações, mapeamos a autoria de textos (se do próprio jornal ou externa); identificamos a assinatura ou não de jornalistas (se externa, identificamos as agências de notícias tomadas como fonte para a replicação de textos); a tipologia textual predominante (narração ou argumentação), e a editoria (o caderno de publicação do texto).

As categorias baseadas nos estudos críticos do discurso consideradas produtivas para os objetivos de investigação foram: intertextualidade e fontes jornalísticas, modos de referência de pessoas em situação de rua, modos de avaliação de pessoas em situação de rua e modos de representação de pessoas em situação de rua.

No nó de intertextualidade e fontes jornalísticas, identificamos as vozes convocadas a falar sobre a situação de rua nos textos do *corpus*, tomadas como fontes de informação pelo jornal. Assim, dentro desse nó, foi necessária a inclusão de outros nós internos para agruparmos essas diferentes vozes, foram eles: a) vozes do governo; b) pessoas em situação de rua e seus coletivos; c) moradores/as e trabalhadores/as locais; d) especialistas; e) polícia, bombeiro, guarda civil metropolitana e segurança privada; f) vozes da lei; g) empresários; h) vozes médicas; i) testemunhas; j) ativistas, religiosos, voluntários e organizações não governamentais; k) entidades ligadas ao monitoramento do clima; l) jornalistas, imprensa; m) familiares e amigos de pessoas em situação de rua; n) agressores, cúmplices e o) outras vozes (sem recorrência regular). A organização desses dados no NVivo pode ser observada na Figura 1.

Figura 1 – Nó da categoria de análise Intertextualidade e fontes jornalísticas.



Fonte: elaboração própria a partir de projeto criado no *software* NVivo.

O olhar para a intertextualidade na Análise de Discurso Crítica torna-se fundamental em pesquisas que buscam identificar a articulação de diferentes vozes em textos. O trabalho com essa categoria possibilita, entre outras coisas, investigar como vozes são articuladas em textos (por discurso direto e indireto) e as ausências significativas de vozes. Também é possível a articulação dessa categoria com outras, para explorar questionamentos, como: Há vozes que articulam presunções? Quais discursos se materializam nessas vozes? Como as vozes que recebem espaço discursivo são articuladas em termos de modalidade?

Depois de codificados os textos que compõem o *corpus* de pesquisa, o *software* NVivo permite que todos os excertos codificados numa dada categoria sejam apresentados em sequência, com componente de um dado nó. Por exemplo, ao abrir o nó “pessoas em situação de rua e seus coletivos”, que é um subnó da categoria “intertextualidade e fontes jornalísticas” neste estudo, foi possível ter acesso a todos os fragmentos reunidos sob essa codificação, dispostos então em uma sequência de excertos como apresenta a Figura 2.⁶

⁶ “Fontes” faz referência aos diversos textos dispostos no projeto específico no *software*, enquanto “referência” quantifica o número de ocorrências das informações no nó.

Figura 2 – Exemplo de recorte de nó da categoria de análise Intertextualidade e fontes jornalísticas.

Nome	Fontes	Referência
Intertextualidade e fonte	0	0
Agressor, cúmplice	3	4
Ativistas, religiosos,	22	55
Empresários	4	5
Entidades ligadas ao	8	12
Especialistas	19	52
Familiares e amigos	3	7
Jornalistas, imprensa	6	7
Moradores(as) e trab	24	57
Outras vozes	11	19
Pessoas em situação	38	137

Referência 1 - 4,91% Cobertura
Os episódios ficaram conhecidos como Massacre da Sé e, segundo o representante do Movimento Nacional da População de Rua, Sebastião Nicomedes de Oliveira, mesmo tanto tempo depois ainda não houve punição para os responsáveis. "O problema continua, a violência continua, então estamos mostrando que não esquecemos, porque essas pessoas não podem ter morrido em vão. Os moradores de rua continuam sofrendo perseguições, morrendo sem atendimento. O massacre não acabou".

Referência 2 - 3,23% Cobertura
O autor da obra escolhida é um ex-morador de rua de 20 anos, Deverson Max das Dores, que foi estimulado a participar do concurso pela assistente social da casa de acolhimento onde está. "Eu quis representar as pessoas que foram mortas no massacre e mostrá-los parados na Sé em um dia normal deles", explica.

Fonte: elaboração própria a partir de projeto criado no *software* NVivo.

Organização semelhante foi realizada para a categoria de análise “modos de referência de pessoas em situação de rua”. Na pesquisa em questão, pessoas em situação de rua foram referenciadas por mais de cem palavras diferentes. Pensar em modos de referência a partir da ótica da Análise de Discurso Crítica implica compreender que escolhas lexicais (realizadas ou não de forma intencional) para mencionar atores sociais estão atreladas a diferentes maneiras de compreender experiências no mundo e possuem potencial para reforçar e/ou superar estereótipos. Modos de referência como “pessoas (que vivem) em situação de rua”, “pessoas em situação de vulnerabilidade” e “catadores de material reciclável”, por exemplo, indicam visões de mundo que expressam a situação de rua como transitória, além de reconhecer que pessoas nessa situação estão vulneráveis e frequentemente exercem atividades laborais. Já palavras como “mendigo”, “morador de rua” e “residente da Cracolândia” indicam a compreensão da situação de rua como mendicância e a naturalização das condições precárias dessa população. Além disso, ao localizar especialmente a população em situação de rua como residente da área assim chamada “Cracolândia”, há a associação da situação de rua com a dependência química, vista frequentemente apenas sob a ótica da punição/ criminalização e apresentada de forma minoritária como questão também de saúde pública.

Por meio da categoria “modos de avaliação”, mapeamos as avaliações de pessoas em situação de rua articuladas nos textos publicados ou republicados pelo jornal e nas vozes externas consultadas como fontes de informação. Em diálogo com a categoria “intertextualidade”, pudemos perceber, por exemplo, quais atores sociais realizaram tais avaliações. Escolhas lexicais que se repetiram no *corpus* frequentemente correlacionadas foram reunidas sob um mesmo subnó da categoria de avaliação. Esse foi o caso do nó “ameaçadas, agredidas, assustadas, desassistidas e violadas”. Os outros nós codificados nessa categoria foram: a) incômodas; b) invisibilizadas; c)

usuárias de álcool e outras drogas; d) sujas; e) acomodadas, preguiçosas; f) negligente; g) oportunistas; h) assistidas, acolhidas, atendidas; i) vulneráveis, incapazes economicamente, fracas; j) doentes; k) corajosas; l) trabalhadoras, honestas, ativas, esforçadas; m) regeneradas; n) tranquilas, pacíficas, prestativas; o) homenageadas; p) pedintes; q) saudáveis; r) desobedientes, insistentes; s) gratas; t) revoltadas; u) agressivas, criminosas, perigosas, violentas; v) escolarizadas; w) vítimas de crise no País; x) asseadas e y) envergonhadas, tristes, humilhadas e incompreendidas.

Evidentemente, diferentes maneiras de avaliar atores sociais expressam discursos que possuem potencial para legitimar ou contestar a estrutura social vigente. Ao avaliar, por exemplo, que determinada pessoa conseguiu superar a situação de rua por ser trabalhadora, evocam-se discursos meritocráticos que compreendem a superação da situação de rua como questão exclusivamente de esforço individual, ocultando a necessidade de políticas públicas. Isso pode servir como estratégia para desresponsabilizar o Estado. Algo semelhante acontece em casos de violência: acusados de praticar crimes contra pessoas em situação de rua argumentam que se sentiram ameaçados e/ou incomodados por pessoas em situação de rua, ainda que as vítimas estivessem dormindo durante o ataque (RAMALHO; RESENDE, 2018).

Para a categoria “modos de representação”, utilizamos acepções presentes em van Leeuwen (1997), em diálogo com os objetivos investigativos da pesquisa. Por isso, reduzimos e adaptamos o quadro analítico proposto por esse autor e consideramos para a codificação no NVivo as categorias: a) individualização; b) coletivização; c) agregação; d) funcionalização; e) abstração; f) identificação relacional; g) identificação física; h) objetificação e i) assimilação com outros grupos. Entre outras possibilidades, pelo uso dessa categoria, é possível investigar se atores sociais são representados por ativação/ passivação e se são ou não nomeados e especificados (VIEIRA; RESENDE, 2016).

A escolha de transpor categorias analíticas da Análise de Discurso Crítica em nós no *software* NVivo, além de favorecer a organização e a visualização do extenso *corpus*, possibilitou o cruzamento das informações codificadas, a partir do trabalho com matrizes (descrito na terceira seção deste artigo). Se a pesquisa contasse com um recorte menor de textos, esse trabalho talvez não fosse necessário, podendo ser feito de manualmente.

Para decidir sobre o uso do *software* para o tratamento e análise de dados em uma pesquisa, há que se levar em conta o tempo de preparação dos dados, tendo em vista que a codificação é manual, isto é, o processo de codificação requer leitura e recortes (ou seja, grifos) nos textos para alocação nos devidos nós. O trabalho com o NVivo resultou em uma análise panorâmica de todos os textos do *corpus*. Os resultados dessa análise direcionaram os recortes escolhidos para as análises micro. Na próxima seção, explicamos como realizamos as análises panorâmicas e o processo de seleção de recortes com base nos resultados de matrizes de codificação no NVivo.

3. TRATAMENTO DE *CORPUS* NOTICIOSO NO *SOFTWARE* NVIVO

Esta seção está dedicada ao tratamento de dados no *software* NVivo. Na primeira parte, explicamos como organizamos o material e realizamos as codificações manuais. Posteriormente, descrevemos como essas escolhas foram fundamentais para o cruzamento de dados em matrizes de codificação.

3.1 Organização dos dados no *software* NVivo

O NVivo proporciona o trabalho com arquivos em diferentes formatos, sendo possível criar documentos dentro do *software* ou subir arquivos do computador pessoal, em texto escrito,⁷ imagem,⁸ áudio,⁹ vídeo,¹⁰ entre outros.¹¹ Esse material recebe a nomenclatura de *fontes* e pode ser codificado em *nós*, e organizado em *pastas*, *subpastas* ou *conjuntos*. Por apresentar uma interface intuitiva, o trabalho de organização de fontes é facilmente realizado por pessoas habituadas ao manuseio de ferramentas digitais.

Para a pesquisa em questão, escolhemos utilizar arquivos em formato PDF, gerados a partir dos textos coletados nas plataformas *on-line* do jornal estudado, e optamos por organizá-los em pastas, considerando inicialmente os anos de publicação e, em um segundo momento, separando-os pelas temáticas principais abordadas nos textos, definidas após as leituras. Os arquivos foram nomeados considerando ano, mês e data de publicação, facilitando a visualização de maneira cronológica. Textos publicados em uma mesma data receberam os acréscimos de letras ao final. A Figura 4 ilustra como as fontes foram organizadas e nomeadas com auxílio do NVivo.

⁷ O trabalho com textos escritos no NVivo pode ser realizado a partir de arquivos .doc, .docx, rtf, .txt e .pdf. Também é possível adicionar notas (“*memo*” na nomenclatura do software, utilizando esses formatos).

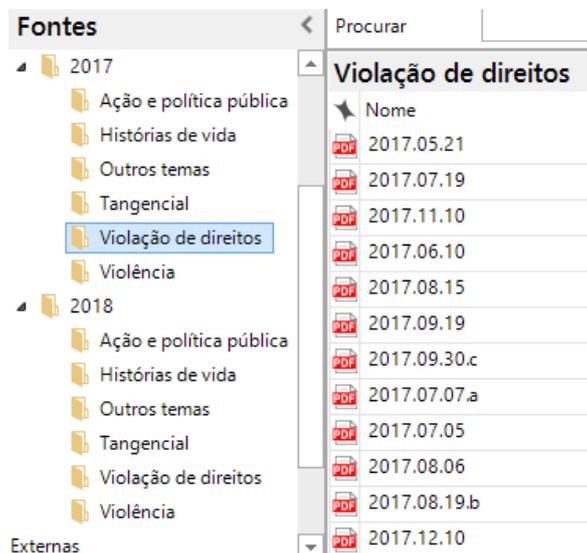
⁸ O trabalho com imagens no NVivo pode ser realizado a partir de arquivos .bmp, gif, .jpg, .png e .tiff.

⁹ O trabalho com áudios no NVivo pode ser realizado a partir de arquivos .mp3, .wma e .wav.

¹⁰ O trabalho com vídeos no NVivo pode ser realizado a partir de arquivos .mpg, .mpeg, .mpe, .mp4, .avi, .wmv, .mov, .qp, .3gp, .mts e .m2ts.

¹¹ O NVivo permite o trabalho com pesquisas organizadas previamente no Excel, no SurveyMonkey, no Qualtrics e em arquivos .txt e .csv, além de estabelecer diálogo com outras ferramentas como NCapture, Outlook, EndNote, Mendeley, RefWorks, EverNote e OneNote.

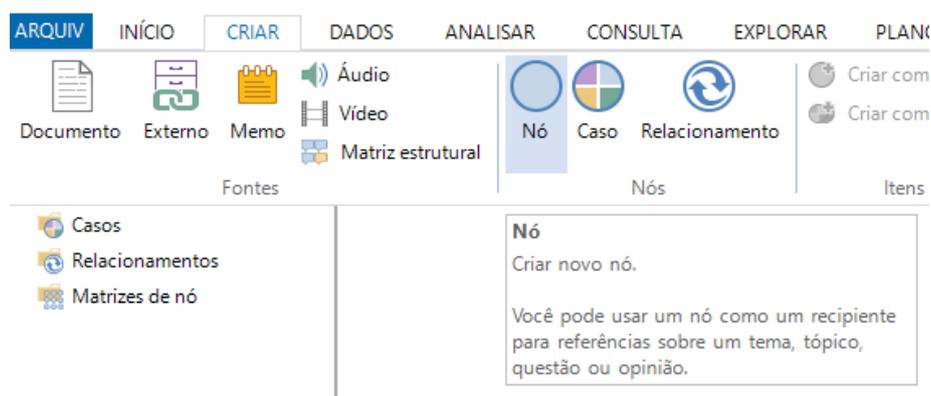
Figura 3 – Organização da pesquisa no NVivo, com foco na temática violação de direitos, em textos publicados no ano de 2017.



Fonte: elaboração própria a partir de projeto criado no *software* NVivo.

Somente após a organização do *corpus* demos início ao processo de codificação de dados em nós de categorias de preparação e de análise, mencionadas na segunda seção deste artigo. Na Figura 5, podemos observar a explicação do *software* para a criação de um nó.

Figura 4 – Criação de nó no NVivo.



Fonte: elaboração própria a partir de projeto criado no *software* NVivo.

Após a criação dos nós mais adequados para a nossa investigação, realizamos extensa codificação de dados: lemos cada um dos 310 textos coletados, selecionamos diferentes excertos em cada texto para a organização dentro dos nós em que o fragmento deveria ser codificado. Para compreender melhor esse trabalho, considere o enunciado expresso na Figura 6.

Figura 5 – Fragmento¹² de texto do *corpus* analisado.

População de rua ainda luta para romper invisibilidade e garantir direitos

"Cada dia era um lugar diferente", conta Fabiana, que enfrentou diversas situações de violência e problemas com o uso abusivo de drogas.

Fonte: elaboração própria a partir de projeto criado no *software* NVivo.

Esse pequeno excerto, retirado do *corpus* de pesquisa, foi codificado em diferentes nós das categorias de análise. “População de rua” e “Fabiana” são *modos de referência*, sendo que a opção lexical pelo uso do nome próprio também expressa um *modo de representação* por *individualização*. O fragmento ““Cada dia era um lugar diferente”” apresenta voz atribuída a mulher em situação de rua, portanto, foi situado dentro do nó *intertextualidade e fontes jornalísticas*. Esse processo foi o modelo para a codificação de todas as notícias e reportagens que compuseram o *corpus*. Além disso, o texto foi codificado em termos de *assinatura, tipo textual e editoria*, como categorias de preparação.

O longo processo de codificação foi necessário para que, posteriormente, fosse possível realizar o cruzamento dessas informações em matrizes de codificação, tarefa descrita a seguir.

3.2 O TRABALHO COM MATRIZES E O CRUZAMENTO DE DADOS CODIFICADOS

Codificados os dados inseridos no NVivo, é possível realizar o cruzamento das informações contidas em pastas e nós em matrizes geradas na ferramenta “consulta” do *software*. Na pesquisa em questão, a organização das pastas por anos e temas tornou possível responder perguntas considerando anos e temáticas específicas.

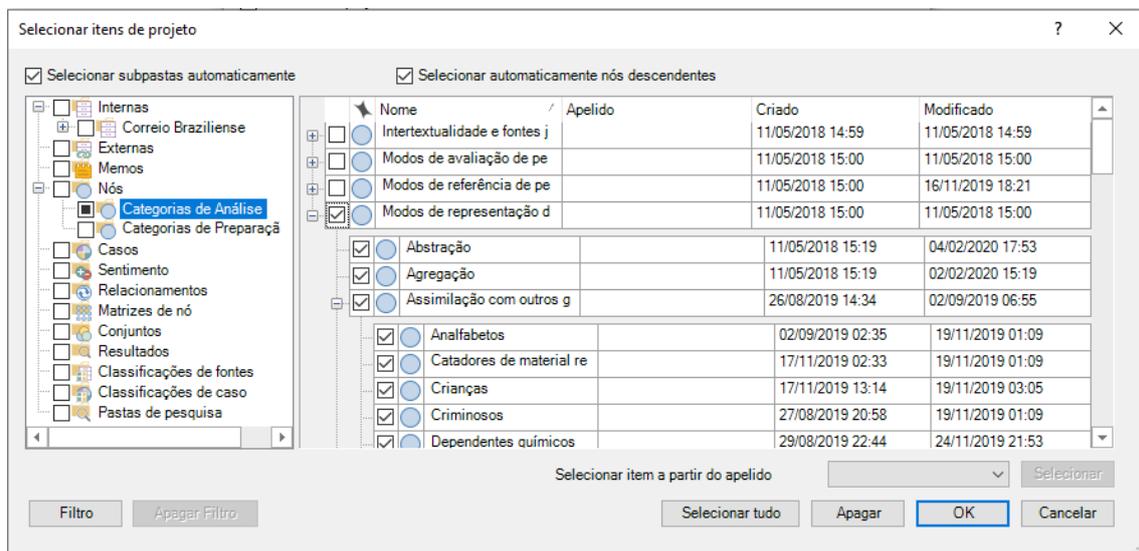
Ao criar uma matriz de codificação para cruzar o nó *intertextualidade e fontes jornalísticas* com a pasta de 2018 da temática de violação de direitos, pudemos responder ao seguinte questionamento: Quais vozes são convocadas a falar sobre a situação de rua nos textos sobre violação de direitos no ano de 2018? É possível também selecionar apenas um nó para o cruzamento. Assim, ao selecionar exclusivamente o nó *pessoas em situação de rua*, inserido dentro do grande nó *intertextualidade e fontes jornalísticas* para cruzar com as pastas de violência de todos os anos

¹² Atualmente indisponível na plataforma *on-line* do jornal estudado.

abarcados pela pesquisa, foi possível obter resposta para a pergunta: O que vozes atribuídas a pessoas em situação de rua falam nos textos sobre violência em todo o *corpus*?

Importante salientar que ao selecionar os *nós* que comporão uma matriz, é necessário marcar a opção “selecionar automaticamente nós descendentes”. Caso contrário, os *subnós* não farão parte do cruzamento e o resultado será insignificante, gerando matriz vazia. Observe esse percurso na imagem abaixo, com a seleção do *nó modos de representação de pessoas em situação de rua* como componente de uma matriz de codificação.

Figura 7 – seleção de *nó* para compor matriz de codificação no *software* NVivo.



Fonte: elaboração própria a partir de projeto criado no *software* NVivo.

Evidentemente, respostas para perguntas de pesquisa frequentemente levam a outros questionamentos. No NVivo isso é sanado pela possibilidade de realizar cruzamentos também entre matrizes. A visualização dos resultados de matrizes de codificação sempre ocorre em formato de tabela, com os números que quantificam as ocorrências. Ao clicar nos dados numéricos, somos direcionados aos fragmentos de texto que foram computados em tais tabelas. Assim, é possível aliar aspectos quantitativos e qualitativos para mapear e filtrar dados. Dessa forma, fizemos a macroanálise dos dados e chegamos a conclusões que consideraram todos os textos das temáticas focalizadas.

Entre os resultados da análise panorâmica, constatamos, por exemplo, que nas pastas de violação de direitos há em diversos textos a representação de pessoas em situação de rua por impersonalização. Ora ocorrendo por abstração, como nos seguintes casos: a) “A todo vapor, tratores

e caminhões abriram caminho, revelando uma realidade desconfortável”¹³ e b) “Ela pontua que a solução desse problema passaria por uma nova postura política, econômica e social do país”¹⁴; ora por objetificação, como em: ““Ele veio de Goiânia e ficou nas ruas até que a equipe o recolheu””¹⁵ e b) “Em locais dispersos onde deveria ser o Parque Ecológico Burle Marx, no setor Noroeste, pequenos barracos de madeirite e papelão resistem”¹⁶ (RAMALHO, 2020).

Já na análise panorâmica dos textos sobre violência, entre outras coisas, observamos, com o auxílio do *software*, que pessoas em situação de rua foram avaliadas majoritariamente, nas vozes atribuídas a moradores/as e trabalhadores/as locais, como *agressivas, criminosas, perigosas e violentas*. Por outro lado, em vozes atribuídas a pessoas em situação de rua, chamou a atenção a densidade de avaliações como *ameaçadas, agredidas, assustadas, desassistidas e violadas*. Isso aponta percepções enviesadas dos grupos a respeito de suas relações potenciais.

As análises utilizando o NVivo indicaram aspectos relevantes para microanálises nas temáticas estudadas. Tratando dos textos sobre violação de direitos, observamos a recorrência de modos de referência inerentemente associados ao gênero feminino, como “artesã”, “irmãs”, “mãe”, “moça”, “moradora de Planaltina de Goiás”, “mulher(es)”, “vizinha”, além do termo naturalizante “moradora de rua” e de nomes próprios. Investigando os contextos que traziam essas referências, chegamos a doze fontes que articularam vozes atribuídas a mulheres em situação de rua. Para o trabalho com esse recorte, formulamos perguntas direcionadas que guiaram a análise fina desses dados, nesse momento, sem o uso do NVivo.

Entre os resultados, obtivemos, por exemplo, que em textos em que são presentes vozes atribuídas a mulheres em situação de rua e voz autoral circundante, a situação de rua é representada de maneiras divergentes: ora como violação de direitos, expressando discursos que podem contribuir para debates sobre a situação de rua como problema estrutural; ora a partir de representações de culpabilização, naturalização e romantização. Nesse caso, fomentando discursos com potencial de reificar a situação de rua. Encontramos também pressupostos do que seria ser mulher em situação de rua, que, entre outras coisas, associaram a mulher em situação de rua ao cuidado com o espaço doméstico (ainda que esse esteja distante do ideal de moradia digna), com a família e com animais de

¹³ Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/12/10/interna_cidadesdf,646791/invasoes-tomam-conta-do-plano-piloto.shtml. Acesso em: 21 jul 2020.

¹⁴ Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/11/30/interna_cidadesdf,722434/populacao-de-rua-no-df-cresce-no-periodo-proximo-ao-natal.shtml. Acesso em: 21 jul 2020.

¹⁵ Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/07/05/interna_cidadesdf,607187/porque-a-justica-suspendeu-a-abordagem-a-sem-teto-no-inverno.shtml. Acesso em: 21 jul 2020.

¹⁶ Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/12/10/interna_cidadesdf,646791/invasoes-tomam-conta-do-plano-piloto.shtml. Acesso em: 21 jul 2020.

estimação. Além de discursos que ecoaram uma suposta fragilidade feminina ao evocar o medo de animais peçonhentos e a mitigação da situação de rua sob o estereótipo da mulher que, mesmo em situações subumanas, é considerada “guerreira”.

A macroanálise dos textos sobre violência apontou a recorrência da representação de pessoas em situação de rua assimiladas com pessoas em situação de drogadição, em recorrência muito mais frequente que a assimilação com outros grupos. Ademais, a relevância de assuntos acerca de drogadição perpassara diversos textos dessa temática. Por esse motivo, o recorte para a microanálise dos textos da temática de violência deu-se a partir da observância do *nó* que permitiu a visualização de excertos de pessoas em situação de rua assimiladas a pessoas em situação de drogadição. Foram onze os textos que expressaram essa assimilação. Formulamos perguntas específicas para a análise fina, aliadas às categorias analíticas necessárias para a investigação, e tivemos entre os resultados que, nesse recorte, diferentes atores sociais receberam espaço discursivo, distribuído de maneira desigual.

Em maior densidade estiveram as vozes atribuídas a atores sociais fora da situação de rua, como policiais militares e moradores/as, trabalhadores/as e turistas locais. Posteriormente, estiveram as vozes atribuídas a pessoas em situação de rua e, em menor densidade, uma ocorrência cada, encontramos as vozes atribuídas ao governo, a testemunhas, à lei e a familiar de pessoa em situação de rua. Aqui, houve ausência significativa de vozes de especialistas e de vozes médicas, que poderiam contribuir de forma relevante ao debate acerca da dependência química pelo viés da saúde pública e não, exclusivamente, sob a ótica do campo criminal. Diferentes vozes tomadas como fontes jornalísticas representaram pessoas em situação de rua, nesse recorte, a partir de relações existenciais limitadas: como dependentes químicas (a partir de termos e qualificadores que pressupõem avaliação negativa), vítimas de crime ou executoras de ações cotidianas, quando beneficiárias da assistência social. Quando representadas por relações sociais, essas foram, em sua maioria, marcadas por conflitos.

Nos textos sobre violência também foi recorrente a representação de pessoas em situação de rua em relação com o espaço urbano, situações marcadas pela permanência e/ou pela movimentação na cidade, além da ocupação de espaços públicos e espaços privados, depredação de propriedade e do próprio espaço em que circulam. Ações como essas, assim como as ações que remetem a relações do campo criminal, supostamente ofereceriam riscos para demais brasilienses e impactariam negativamente na economia local, restringindo o suposto potencial turístico da região. De forma minoritária, pessoas em situação de rua foram representadas executando ações avaliadas como positivas. Isso ocorreu quando buscaram atendimento de órgãos de assistência social ou em caso individualizado para representar processo de “mudança de vida”.

Como explanado, para chegar a recortes específicos para as análises micro, o uso da ferramenta foi de extrema relevância. Assim, obtivemos um panorama geral dos dados e aspectos relevantes para as análises finas, que dialogaram de forma profícua com os objetivos do projeto de investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As funções do NVivo tornam possíveis a organização e o cruzamento de dados de diferentes tipos utilizados no campo das ciências humanas e da linguagem. Nesta pesquisa, conseguimos transpor categorias da Análise de Discurso Crítica para os *nós* do NVivo, escolha que se mostrou produtiva para o tratamento dos dados de extenso *corpus* (310 textos). Entretanto, é necessário prévio planejamento de pesquisa e conhecimento do *corpus* de análise, para que se definam, a partir dos dados, as categorias analíticas a serem utilizadas e as ferramentas oferecidas pelo *software* que sejam úteis às análises, de modo a evitar que pesquisadores/as despendam mais tempo do que o necessário no manuseio das operações do NVivo.

Estudar e aprender sobre o *software* deve ser compreendido como parte da investigação (ao menos no caso de pesquisas qualitativas). O NVivo, portanto, não substitui o trabalho de pesquisadores/as, mas, quando utilizado de maneira adequada, com codificações pertinentes ao projeto em questão, pode apontar caminhos possíveis para as investigações, inclusive discursivas. Como optamos por não selecionar recortes para as análises finas previamente, mas sim, a partir de textos do *corpus*, o trabalho com o NVivo foi fundamental para a visualização panorâmica dos dados, que apontou, no cruzamento de informações, aspectos qualitativos e quantitativos que indicaram recortes diferentes para o trabalho minucioso com textos sobre violação de direitos e violência.

REFERÊNCIAS

CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinbourg: Edinbourg University, 1999.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Trad. (Org.) Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

QSR International. NVIVO 10 for Windows. 2014. Disponível em: <http://download.qsrinternational.com/Document/NVivo10/NVivo10-Getting-Started-Guide-Portuguese.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

RAMALHO, I. S. *Representação discursiva da violência e da violação de direitos contra pessoas em situação de rua nas plataformas on-line do Correio Braziliense (2014 a 2018)*. Dissertação de Mestrado (Linguística). Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38945>. Acesso em: 09 set. 2020.

RAMALHO, I. S; RESENDE, V. M. O caso Edvan Lima e a corporiedade de pessoas em situação de rua em casos de violência: análise de dados do jornal Correioweb. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, v. 60, n. 3 p. 808-827, set./dez 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8652150>. Acesso em: 09 set. 2020.

RESENDE, V. M. Análise de Discurso Crítica: reflexões teóricas e epistemológicas quase excessivas de uma analista obstinada. In: RESENDE, V.M.; REGIS, J. F. S. (*org.*). Outras perspectivas em Análise de Discurso Crítica. Campinas: Pontes Editores, 2017.

VAN LEEUWEN, T. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, E. R. (Org.) Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997.

VIEIRA, V. C.; RESENDE, V. M. Análise de discurso (para a) crítica: O texto como material de pesquisa. Campinas: Pontes Editores, 2016.